

EDITORIAL

Empurrando com a barriga

No dia 17 de maio, entidades representando os servidores federais tiveram uma audiência com o secretário de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Sérgio Mendonça. Após a cobrança feita ao governo em relação a uma política salarial decente, que reponha no mínimo a inflação, mais uma vez o representante governamental reafirmou o que já se sabia, e aqui destacamos de forma resumida: o anúncio de 0,1% linear para o funcionalismo cumpriu apenas uma formalidade legal; o governo não pretende fazer a reposição inflacionária, pois não tem recursos previstos no orçamento.

Entretanto, ao mesmo tempo em que Mendonça lembrou que a política oficial é de conceder reajustes diferenciados às diversas categorias, em nenhum momento ele deixou claro de que forma pretende implementar isso. A presidente do ANDES, Marina Barbosa, insistiu para que o governo apresente um cronograma para a negociação, ou seja, se há intenção de conceder reajustes diferenciados, que isso seja explicitado. O que se viu, até então, é a política de “empurrar com barriga” não somente a questão do reajuste em si, mas toda a pauta de reivindicações dos servidores, protocolada junto às esferas governamentais ainda em 2004.

Mesmo sabendo que a data-base dos servidores é reivindicada para 1º de maio, o secretário de Recursos Humanos afirmou que conversaria com o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, sobre a pauta do funcionalismo e, que, num prazo de três a quatro semanas poderia dar retorno. Ou seja, apesar de compromissos assumidos no início do atual governo, de que, por exemplo, ao menos a reposição da inflação anual seria concedida, o que se vê agora é uma negação desse compromisso. É preciso lembrar que a reposição seria uma forma de evitar o arrocho atual, sem levar em conta o achatamento dos salários provocados, por exemplo, durante os oito anos do governo FHC. Em relação a essas perdas, a negociação seria a médio e longo prazo.

Infelizmente, de boas intenções o inferno está cheio. O que valia no início do governo Lula, agora, passados dois anos e meio parece não valer mais. Em 2004, para melhorar a GED, o governo levou meses. Primeiro, concordou em acabar com a gratificação produtivista, mas depois voltou atrás e manteve a GED e, pior, ainda instituiu formas discriminatórias aos aposentados. Portanto, nada mais surpreende no atual comando do país. Descompromisso, escândalos abafados, negociações espúrias, tudo isso vai se somando e levando às pessoas a acreditarem que a decepção venceu a esperança.

EXPEDIENTE

A diretoria da SEDUFSM é composta por: **Presidente**- Carlos A. da Fonseca Pires; **Vice-presidente**- José Luiz Silvério da Silva; **Secretária-geral**- Ester Wayne Nogueira; **1º Secretário**- Neverton Hofstadler Peixoto; **Tesoureiro-geral**- Júlio Cezar Colvero; **1º Tesoureiro**- Diniz Fronza; **1º Suplente**- Diorge Alceno Konrad; **2º Suplente**- Joêl Abílio Pinto dos Santos; **3º Suplente**- Sérgio Alfredo Massen Priebe.

Jornalista responsável: Fritz R. F. Nunes (Mtb nº 8033)

Estagiária de jornalismo: Ana Paula Medeiros Nogueira

Estagiárias de Relações Públicas: Vilma Ochoa, Ana Cássia P. Flores e Daiana Stasiak

Diagramação e projeto gráfico: J. Adams Propaganda

Ilustrações: Clauber Sousa

Impressão: A Razão

Tiragem: 1.500 exemplares

Obs: As opiniões contidas neste jornal são da inteira responsabilidade de quem as assina. Sugestões, críticas, opiniões podem ser enviadas via fone(fax) (55)3222.5765 ou pelo e-mail seduksm@terra.com.br

Informações também podem ser buscadas no site do sindicato: www.seduksm.com.br

A SEDUFSM funciona na André Marques, 665, cep 97010-041, em Santa Maria(RS).

Clauber



PONTO A PONTO

Polêmica na Rádio



A disputa à Reitoria da UFSM (foto) acabou respingando nos profissionais da Coordenadoria de Comunicação Social, em especial na redação da Rádio Universidade. Após terem criado um espaço no site da Instituição, cuja responsabilidade pelas informações é das próprias candidaturas, cabendo aos jornalistas da rádio apenas colocar essas informações no devido espaço, o estresse tem sido constante devido à acusações de favorecimento a uma das chapas. A polêmica acabou indo parar na página eletrônica do colunista de A Razão, Claudemir Pereira. Em sua coluna política eletrônica, Pereira reproduziu um e-mail do professor do curso de Física da UFSM, Aguinaldo Severino, em que eram tecidas críticas ao site da UFSM. (A íntegra da polêmica pode ser lida em www.claudemirpereira.com.br)

Polêmica - Acusação

No texto que o jornalista reproduziu em sua coluna, o professor Severino disse “você já parou para ler a página eletrônica da UFSM e verificar como ela é usada como palanque eleitoral?”. Pereira emenda um comentário na seqüência: “procurarei dar uma olhada no site da UFSM. Se houver isso que o Severino fala, não há dúvida, temos um problema, penso eu, para a democracia interna da instituição.” Mais adiante: “(...)Portanto, pode até não ser verdade, mas há quem (e não apenas o Severino) entenda que o problema existe e é grave. No mínimo, penso eu, e até para se preservar, a Reitoria deveria dar uma olhada no caso.”

Polêmica - Resposta

No dia seguinte à divulgação do comentário que acabamos de citar, o jornalista-chefe da Agência de Notícias da Coordenadoria de Comunicação Social da UFSM, Jair Alan Siqueira, enviou um e-mail indignado a Claudemir Pereira. Além de criticar o colunista político por não ter “ouvido os dois lados da questão”, Siqueira ofereceu explicações: “(...) Pela primeira vez estamos usando a página da UFSM numa campanha. Nosso objetivo é colaborar ao máximo no debate de idéias. Não é palanque eleitoral. Cada chapa tem direito de colocar apenas uma nota por dia sem nenhuma manchete. O título é padronizado, saindo apenas Eleição para a Reitoria- chapa Fulano e Ciclano.(...) Cada nota enviada pelos comitês não recebe nenhuma participação, correção ou alteração de nossa parte. São publicadas conforme nos chegam, com erros e acertos. Também não mudam de colocação na página. Elas chegam e, automaticamente, são numeradas e registrado o horário de colocação na página.” Jair Alan Siqueira finaliza: “(...) Claudemir, da próxima vez, faça o que é mais lógico, ouça os dois lados. Infelizmente, praticou um dano que nos atinge a honra e a moral(...)”.

Trabalhador paga mais

Um levantamento do Unafisco (Sindicato dos Auditores da Receita) mostra que os trabalhadores pagaram mais Imposto de Renda (IR) nos dois primeiros anos do governo Lula. Conforme os dados da entidade, em 2002, último ano do governo FHC, o IR retido na fonte sobre os rendimentos do trabalho, pago pelos trabalhadores com carteira assinada, somou R\$ 22,47 bilhões, o que correspondeu a 1,67% do Produto Interno Bruto (PIB).

Em 2003, primeiro ano do governo petista, essa proporção subiu para 1,70%. No ano passado, passou para 1,79% do PIB, o equivalente a R\$ 31,52 bilhões, segundo o estudo da Unafisco. O IR da pessoa da física, parcela paga após a declaração, também subiu: de 0,33% do PIB em 2002 e 2003 para 0,35% em 2004.